

Inserção da mulher na Ciência da Computação no município de Garanhuns

João Ferreira da Silva Júnior¹, Sérgio Francisco Tavares de Oliveira Mendonça¹

¹ Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista – 55.292-270 – Garanhuns – PE – Brasil

joaoferreirape@gmail.com, sftom@uag.ufrpe.br

Resumo. *O número de mulheres na Computação tem se mostrado cada vez menor. Na Universidade, em especial na Universidade Federal Rural de Pernambuco, em sua Unidade Acadêmica de Garanhuns, este número tem se apresentado de forma muito tímida. Em uma turma ingressante de um total de 40 estudantes, menos de 15% são mulheres. Claudia Maria Bauzer Medeiros, presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), informa que em 2005, no Brasil, dos estudantes de pós-graduação em Ciência da Computação, somente 25% eram mulheres, e entre docentes, de 25 a 30%. Em Ciência da Computação, há quatro ou cinco mulheres em turmas de 50 alunos. Espera-se como resultado, além do aumento do número de mulheres no curso de Ciência da Computação, uma maior participação de cada estudante do ensino médio, como embaixadora do curso de Ciência da Computação da UFRPE/UAG, para que estas estudantes atuem em suas escolas e comunidades como agentes de divulgação e assim, favorecer a inclusão da mulher na Ciência.*

Abstract. *The number of women in computing has become ever smaller. At the University, particularly in the Federal Rural University of Pernambuco, in his Academic Unit of Garanhuns, this number has appeared very timid. An entrant class a total of 40 students, less than 15 % are women. Bauzer Claudia Maria Medeiros, president of the Brazilian Computer Society (SBC), reports that in 2005, in Brazil, students graduate in Computer Science, only 25 % were women , and between teachers , 25 to 30 % . In Computer Science, there are four or five women in classes of 50 students. The expected result, in addition to increasing the number of women in the course of Computer Science, greater participation of every high school student, as an ambassador of the course Computer Science UFRPE / UAG, for these students to act on their schools and communities as agents of disclosure and thus, promote the inclusion of women in science.*

1. Introdução

A presente proposta tem como premissa básica, a inserção da mulher na ciência, mais especificamente no curso de Bacharelado em Ciência da Computação, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no município de Garanhuns, uma vez que o número de mulheres ingressantes neste curso é inferior a 15% de um total de 40 estudantes. Para

isso, realizar-se-á ações de apresentação e ensino básico (minicursos) de conceitos iniciais das diversas áreas da computação, de hardware e de desenvolvimento lógico para a construção de programas, além de demonstrar iniciativas computacionais e empreendedoras na área do negócio computacional, para estudantes-mulheres do ensino médio, nas escolas públicas e privadas no município de Garanhuns.

Espera-se como resultado, além do aumento do número de mulheres no curso de Ciência da Computação, uma maior participação de cada estudante do ensino médio, como embaixadora do curso de Ciência da Computação da UFRPE/UAG, para que estas estudantes atuem em suas escolas e comunidades como agentes de divulgação e assim, favorecer a inclusão da mulher na Ciência.

2. Justificativa

O número de mulheres na Computação tem se mostrado cada vez menor. Na Universidade, em especial na Universidade Federal Rural de Pernambuco, em sua Unidade Acadêmica de Garanhuns, este número tem se apresentado de forma muito tímida. De uma turma ingressante de um total de 40 estudantes, menos de 15% é de mulheres. Claudia Maria Bauzer Medeiros, presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), informa que em 2005, no Brasil, dos estudantes de pós-graduação em Ciência da Computação, somente 25% eram mulheres, e entre docentes, de 25 a 30%. Em Ciência da Computação, há quatro ou cinco mulheres em turmas de 50 alunos.

Esta realidade poderia ser mudada se as meninas desde cedo fossem apresentadas ao mundo da informática, como aponta Sulamita Garcia: Algumas pessoas acreditam que mulheres têm uma predisposição genética para não gostarem de computador.

Isso é reforçado pelas mães, secretárias, namoradas que repetem com orgulho, que não entendem nada e odeiam computadores. Garcia (2004) reforça ainda, que existem muitos homens que não gostam de computadores, o que invalidaria essa ideia. Sulamita apresenta um projeto criado pelo governo da Tailândia que ensina informática nas escolas federais. Nessas aulas, os alunos aprendem, além de editoração de textos, lógica de programação, noções de hardware e programação. O resultado desse projeto é que a participação feminina na área de informática no país é maior que a masculina. Isso mostra que se as meninas parecem não gostar de computadores é por que, muitas vezes, elas não foram incentivadas. Segundo Schiebinger, a falta de modelos femininos a serem seguidos também ajuda a afastar as mulheres da área.

2. Objetivos do projeto

Apresentar a informática, não apenas apresentar ferramentas de editoração de textos, planilhas, mas principalmente, apresentar as diversas áreas da computação, lógica de programação, noções de hardware e de programação, para estudantes-mulheres que cursam os segundos e terceiros anos do ensino médio, com a intenção de inserção da mulher no desenvolvimento da ciência e tecnologia, no município de Garanhuns. Para isso, traçamos como objetivos específicos:

- Elaborar minicursos que possibilitem o esclarecimento da presente proposta, que relacione a participação da mulher na ciência e tecnologia.

- Apresentar as diversas áreas, a fim de desenvolver o interesse das estudantes participantes deste projeto, aprofundando assim, os estudos sobre o tema de escolha, além da apresentação das alunas ao ensino superior, e ao desenvolvimento das pesquisas realizadas dentro da Universidade.
- Estabelecer os princípios computacionais e lógicos, no desenvolvimento de hardware e de programas, através de linguagem de programação lúdica, até alcançar a complexidade satisfatória para o desenvolvimento de um produto.
- Aprender e desenvolver estratégias de empreendedorismo, a partir de conceitos dessa disciplina, relacionadas aos diversos casos de sucesso nos negócios para Internet.

3. Metodologia e avaliação

Partindo do Aprendizado Baseado em Problemas do cotidiano, durante os minicursos, serão apresentados problemas a fim de desenvolver nas estudantes uma estrutura cognitiva lógica para a resolução desses problemas.

Os desafios serão voltados ao aprofundamento, por parte da participante, em nível estruturado de aprendizado e de pesquisa, acerca do tema proposto, para que se possa desenvolver o interesse pela área.

Espera-se como resultado principal o aumento do número de mulheres no curso de Ciência da Computação, bem como a possibilidade destas atuarem em suas escolas e comunidades como agentes de divulgação do curso de Ciência da Computação da UFRPE/UAG, e, assim favorecer a inclusão da mulher na Ciência.

4. Resultados

O projeto conseguiu atingir seus objetivos junto à comunidade obtendo um impacto social satisfatório:

- Divulgação do projeto e proposta junto às escolas de ensino médio, da comunidade Escolar de Garanhuns
- Seleção de estudantes do ensino médio
- Minicurso de Introdução à Lógica Computacional
- Minicurso de Introdução à Ciência da Computação

5. Conclusões

Através deste trabalho foi possível observar que há um certo desconhecimento da área de Ciência da Computação por parte da comunidade do Ensino Médio, não apenas das alunas, objetivo deste trabalho, mas também dos alunos.

Há um direcionamento natural para as áreas de Medicina, Direito e Engenharia Civil. Grande parte pelo histórico familiar. Tivemos relatos de alunas que mesmo tendo estreita relação e afinidade com a computação preferiram se direcionar para o curso de Medicina por acharem que a área de computação é masculinizada ou por sofrerem pressão dos pais.

Por fim, o Projeto oportuniza à academia a possibilidade de se apresentar às futuras alunas do curso de Ciência da Computação esclarecendo assim dúvidas e fomentando o ingresso de mulheres na área.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal Rural de Pernambuco por financiar este projeto, através de Bolsa de Extensão, Edital BEXT-2013, Síntese da Proposta SIGProj n. 135941.585.124256.09112012.

Referências

- [1] F. J. V. Passos, P. C. Braathen, M. Guerreiro, M. A. Arruda, J. C. Bohnenberger, “Programa de tutoria: uma experiência. XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, CBE-013, 2001”.
- [2] F. J. V. Passos, P. C. Braathen, M. Guerreiro, M. A. Arruda, J. C. Bohnenberger, “Programa de tutoria: uma esperança. XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, CBE-014, 2001”.
- [3] Miranda, M. A.; Barbosa, L. S. O. Ensino de Lógica e Linguagem de Programação, de autoria dos professores do Centro de Estudo Superiores de Itacoatiara da Universidade do estado do Amazonas (CESI/UEA).